



POLÍTICA DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM/ FORMAÇÃO DA ESEPF

1. Enquadramento da Política de Ensino e da Aprendizagem/Formação da ESEPF

A Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF), inspirada nas intuições pedagógicas e prática educacional de Santa Paula Frassinetti, tem por missão “formar integralmente profissionais de excelência científica, pedagógica e ética reconhecida, através da articulação do ensino, da investigação científica e do serviço prestado à comunidade” (cf. n.º 1 do artigo 4.º dos Estatutos). Exercendo a sua autonomia científica, pedagógica e cultural, a ESEPF promove processos de ensino e de aprendizagem assentes nos valores: (i) do respeito pela dignidade e liberdade pessoal, (ii) da inclusão e solidariedade social, (iii) da interdependência e cooperação, (iv) da autoria docente, participação dos colaboradores e agência do estudante, (v) da suavidade e firmeza pedagógica e (vi) de uma espiritualidade compassiva e servidora. Em conformidade, a ESEPF investe numa *aprendizagem ativa e personalizada*, a partir do aprofundamento de um *modelo de escola relacional*, tendo em vista o cumprimento dos resultados de aprendizagem definidos em cada ciclo de estudos (monitorizados pelas respetivas Direções e Comissões Executivas, assim como pelas Coordenações de Departamento) e, em particular, em cada ficha de unidade curricular. Cumprindo a sua vocação politécnica, a ESEPF ministra um ensino de natureza profissionalizante em que os estudantes são capacitados para assumir uma postura (pré)profissional investigativa e reflexiva, consentânea com as exigências que se colocam na sua futura inserção profissional, mediante as quais, se pretende que possam:

- a) possuir conhecimentos e capacidade de compreensão a um nível que sustente os conhecimentos obtidos na área de estudos;
- b) constituir uma base de recursos e ou aplicações originais, em particular em contexto de investigação;
- c) saber aplicar conhecimentos e a sua capacidade de compreensão e de resolução de problemas em situações novas e não familiares, em contextos alargados e inter/multi/transdisciplinares;
- d) integrar conhecimentos, lidar com questões complexas, desenvolver soluções ou emitir juízos em situações de informação limitada ou incompleta, incluindo reflexões sobre as implicações e responsabilidades éticas e sociais que resultem dessas soluções e desses juízos ou os condicionem;
- e) ser capazes de comunicar as suas conclusões e os conhecimentos e raciocínios a elas subjacentes, quer a especialistas, quer a não especialistas, de uma forma clara e sem ambiguidades;
- f) desenvolver competências que lhes permitam uma aprendizagem ao longo da vida, de um modo fundamentalmente auto-orientado ou autónomo.



2. Opções estratégicas da Política de Ensino e da Aprendizagem/Formação

A Política de Ensino e da Aprendizagem/Formação (PEAF) da ESEPF para o período de 2022 a 2026 alicerça-se no percurso de inovação pedagógica desenvolvido durante décadas nesta IES, tendo conhecido um renovado impulso no período de vigência do plano estratégico 2018-2021, em que o eixo da “Inovação” constituiu a ideia-força da ESEPF em três áreas prioritárias: ensino, investigação e serviço à comunidade. O desenvolvimento desta Política visa materializar os objetivos estratégicos b) e c) inscritos no eixo estratégico 2 (Ensino) do Plano Estratégico 2022-2026, a saber:

- b) Aprofundar e conferir maior coerência às práticas pedagógicas;
- c) Promover aprendizagens baseadas nos contextos formativos do estudante e suportadas em investigação científica aplicada.

Estes objetivos articulam-se com o objetivo estratégico a) inscrito no mesmo eixo estratégico 2 (Ensino) do Plano Estratégico 2022-2026, a saber: consolidar processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos em ambientes digitais.

3. Pilares estruturantes das metodologias de ensino preconizadas

Tendo em vista o cumprimento dos resultados de aprendizagem definidos em cada ciclo de estudos (monitorizado pelas respetivas direções e comissões executivas, assim como pelas coordenações de departamento) e, em particular, em cada ficha de unidade curricular, preconiza-se:

3.1. Um ensino por investigação:

A estratégia institucional está alicerçada na promoção de um ensino por investigação, permitindo aos estudantes desenvolver uma imagem de autoria mais elaborada sobre o conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e individual, o que favorece uma forma de pensar, crítica e criativamente, a ser utilizada na solução de problemas (“marca” comum das metodologias de ensino utilizadas e devidamente alinhadas com a estratégia institucional). Do ponto de vista pedagógico, o ensino assente na investigação que exercita a “indagação” pessoal e coletiva/relacional contrasta com os métodos expositivos mais tradicionais e reflete o modelo construtivista da aprendizagem (aprendizagem ativa), protagonizado pelo corpo docente, que estimula a curiosidade dos estudantes, envolvendo-os num processo de aprendizagem promotor da interdependência positiva, da autoria e da co-construção crítica e criativa.

3.2. Uma aprendizagem ativa e de construção de significados:

As metodologias de ensino são equacionadas intencionalmente pelo corpo docente a partir de um problema, desafio, dilema, estudo de caso, fenómenos ou tema(s), entre outros, tendo em conta os resultados de aprendizagem, os diversos ambientes de aprendizagem e os conhecimentos prévios dos estudantes, favorecendo o processo ativo e contínuo de construção de significados, onde os estudantes assumem a corresponsabilidade final sobre a sua aprendizagem.



3.3. *Uma aprendizagem colaborativa:*

É dada relevância ao trabalho colaborativo e cooperativo, que possibilita a criação de oportunidades de análise, discussão, problematização, negociação e argumentação, estimulando estratégias de raciocínio, o refinamento do conhecimento, o aprofundamento da compreensão, para além do recurso ao trabalho em pequenas equipas de estudantes (também em orientações tutoriais) que visam promover competências relacionais, sociais e de partilha de conhecimentos, tais como o espírito de equipa, a negociação de estratégias, o reforço da expressão verbal, a cooperação, a solidariedade, a humildade e a responsabilidade.

3.4. *Uma aprendizagem integral/integradora e autónoma:*

A ESEPF incentiva a utilização de mecanismos facilitadores do desenvolvimento da autonomia dos estudantes e da sua inserção profissional, que passam não só pelas experiências formativas em contextos diversificados em estágio, bem como por uma disposição pessoal e/ou coletiva para atuar em determinada situação, atitude sustentada pelo conjunto de conhecimentos (componente cognitiva), afetos (componente emotiva) e condutas (componente comportamental) que possuímos a respeito do objeto, da pessoa, da ideia ou da situação sobre a qual se projeta a atitude da/o aprendiz.

4. Estruturas, instrumentos e ações promotores das metodologias de ensino preconizadas

A PEAFA decorre também da produção científica do *Laboratório de Inovação, Formação e Transformação Educativa* (LIFTE), do *Centro de Investigação de Paula Frassinetti* (CIPAF) e do *Centro de Educação a Distância*, na medida em que, em conjunto, se articulam na contribuição necessária para uma renovação de um serviço educativo de qualidade, tendo em conta (novas) metodologias de aprendizagem e ensino, a difusão de conteúdos diversificados, a investigação educacional aplicada, a implementação de tecnologias de informação e da comunicação no ensino, em particular do ensino a distância, permitindo, deste modo, desenvolver inovação como resposta aos principais desafios educacionais que se colocam numa variedade de contextos.

Cabe aos Departamentos, Direções de Curso e Comissões Executivas estimular e monitorizar os pilares estruturantes das metodologias de ensino que também garantem a estratégia da ESEPF visto que adotam um perfil que integra a dimensão profissional, social e ética, a dimensão do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, a dimensão da participação na escola e do envolvimento na comunidade e, finalmente, a dimensão do desenvolvimento profissional, a partir das fichas das unidades curriculares (FUC), da análise regular dos dados recolhidos através de inquéritos de satisfação aplicados aos estudantes, às instituições cooperantes e ao corpo docente.

Neste sentido, e tendo em conta o Plano Estratégico da ESEPF para 2022-2026, no que diz respeito ao *Ensino*, são várias as ações planeadas, tendo em conta a renovação das metodologias pedagógicas, a promoção de aprendizagens baseadas em contextos do estudante, suportadas em investigação científica aplicada e a prioridade oferecida a questões pedagógicas, tais como:

- I. Construção de roteiros de crescimento profissional com conteúdo específico sobre metodologias pedagógicas para a função e objetivos desejados;



- II. Fundamentação e articulação das metodologias pedagógicas com “o modelo da Escola Relacional”;
- III. (Re)Configuração do modelo de supervisão ESEPF;
- IV. Calendarização de momentos conjuntos entre docentes do mesmo Ciclo de Estudos e do mesmo semestre;
- V. Criação e gestão de um espaço virtual partilhado, investindo na eficiência do corpo docente;
- VI. Organização e divulgação de iniciativas, pedagogicamente inovadoras, conjuntas (Movimento Maker, STEAM, Cenários de aprendizagem, ApS, PBL, Mantle of the expert, Commission Model, Ensino híbrido, CienTE, entre outros)
- VII. Partilha/disseminação de metodologias pedagogicamente inovadoras já implementadas;
- VIII. Definição de critérios de tipologia e de qualidade de iniciativas inovadoras;
- IX. Desenho, implementação e avaliação de iniciativas inovadoras (com ênfase na fundamentação científica e na relevância socialmente transformadora do conhecimento produzido).